

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA DIVINÓPOLIS

JULYANA COSTA

GABRIELA FERREIRA

**O IMPACTO DO DIAGNÓSTICO DE AUTISMO NA FAMÍLIA: UMA REVISÃO
DE LITERATURA**

DIVINÓPOLIS

2022

JULYANA COSTA
GABRIELA FERREIRA

**O IMPACTO DO DIAGNÓSTICO DO AUTISMO NA FAMÍLIA: UMA REVISÃO
DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de graduação em Fisioterapia do Centro Universitário Una Divinópolis, como requisito parcial para conclusão do curso.

Orientador: Me. Luana Rocha

Coorientadora: Esp. Vanessa Silva

DIVINÓPOLIS
2022

JULYANA COSTA
GABRIELA FERREIRA

**O IMPACTO DO DIAGNÓSTICO DE AUTISMO NA FAMÍLIA: UMA REVISÃO
DE LITERATURA**

Este trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção de título de bacharel em Fisioterapia e aprovado em sua forma final pelo curso de Fisioterapia do Centro Universitário Una Divinópolis.

Divinópolis, 05 de Julho de 2022.

Me. Luana Rocha Paulo - Orientadora
Centro Universitário Una Divinópolis

Dra. Vanessa Pereira Teixeira
Centro Universitário Una Divinópolis

Dra. Ywia Danieli Valadares
Centro Universitário Una Divinópolis

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autismo (TEA) é uma condição que implica no transtorno do neurodesenvolvimento mais relevante na infância. Caracteriza-se pela tríade autismo: comunicação, interação social e comportamento. Os sinais de atraso no desenvolvimento, surge a partir de 6 meses de vida, são bastante comuns, falta de interesses, falas e manipulação de objetos de forma repetitiva, insistência na rotina, inflexibilidade a mudanças, padrões rígidos de comportamento e interesses muitas vezes incomuns por luzes e movimentos. O objetivo do estudo é analisar o contexto da revelação do impacto do diagnóstico de autismo na família, como o modo de compreender que a revelação diagnóstica do autismo se torna um momento complexo e desafiador para a família. Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, pois foram especificados os objetos de estudo e critérios para coleta de dados. Para este foram feitas buscas manuais na plataforma PubMed. A partir dos dados apresentados identifica-se frente que o momento de revelação do autismo, a família habitualmente perpassa por momentos de tristezas, negação e rejeições as quais estão associadas a sentimentos difíceis e conflituosos. É de suma importância o diagnóstico o quanto antes, pois, é uma situação que desencadeia alterações na vida familiar devido às necessidades de acompanhamento da criança para seu desenvolvimento.

Palavras chaves: Família. Autismo. Pais, Filhos

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a condition that involves the most relevant neurodevelopmental disorder in childhood. It is characterized by the autism triad: communication, social interaction and behavior. The signs of developmental delay, which appear from 6 months of age, are quite common, lack of interests, repetitive speech and manipulation of objects, insistence on routine, inflexibility to change, rigid patterns of behavior and interests that are often unusual. by lights and movements. The objective of the study is to analyze the context of the revelation of the impact of the diagnosis of autism on the family, as a way of understanding that the diagnosis of autism becomes a complex and challenging moment for the family. This study is an integrative literature review, as the objects of study and criteria for data collection were specified. For this, manual searches were performed on the PubMed platform. Based on the data presented, it is possible to identify that, at the moment when autism is revealed, the family usually goes through moments of sadness, denial and rejection, which are associated with difficult and conflicting feelings. It is of paramount importance to diagnose as soon as possible, as it is a situation that triggers changes in family life due to the child's monitoring needs for their development.

Keywords: Family. Autism. Parents. Children

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – ARTIGOS SELECIONADOS	11
---------------------------------------	-----------

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

DSM- V - Diagnóstico e Estatística de Transtorno Mentais

QVF – Qualidade de Vida Familiar

TEA - Transtorno do Espectro Autista

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 METODOLOGIA.....	10
3 OBJETIVOS	10
3.1 Objetivo Geral	10
3.2 Objetivos Específicos	10
4 RESULTADOS	11
5 DISCUSSÃO	12
6 CONCLUSÃO	12
REFERÊNCIAS	13

1 INTRODUÇÃO

Atualmente o autismo ou TEA (transtorno do espectro autista) é considerado um dos transtornos do neurodesenvolvimento mais prevalentes na infância (SIMONE SARAIVA, 2018). Caracteriza-se pela tríade: comunicação, interação social e comportamento. Na comunicação e na interação social têm os sinais de compartilhamento reduzido, a dificuldade em manter um diálogo, o baixo contato visual, ausências de expressão faciais e a falta de interesses por pares. Apresentam também movimentos e falas repetitivas, estímulos sensoriais e interesses fixos de intensidade ou foco atípicos. Na comunicação não verbal varia desde a total falta de expressão facial, contato visual, sorriso, apontar, acenar com a cabeça e mandar beijo (POLLYANA, 2018). A linguagem receptiva, geralmente, é menos comprometida do que a fala expressiva em crianças altamente verbais. É bastante comum a falta de coordenação motora, que se manifesta principalmente como dificuldade em realizar movimentos de coordenação motora fina, e também no aprendizado de habilidades motoras complexas (ROCHA, 2018).

Os primeiros sinais surgem no primeiro ano de vida. Em muitos casos, observa-se um atraso no desenvolvimento a partir de 6 meses (SIMONE SARAIVA, 2018). A classificação do Diagnóstico e Estatística de Transtorno Mentais (DSM- V) (2018), trouxe mudanças significativas nos critérios diagnósticos de autismo, ampliando a identificação de sinais e observando o desenvolvimento da comunicação e interação social da criança. O diagnóstico precoce é fundamental para que as melhores intervenções sejam realizadas. Outros sinais bastante comuns são, padrões restritos e repetitivos de comportamento, falta de interesses, falas e manipulação de objetos de forma repetitiva, insistência na rotina, rituais verbais ou não verbais, inflexibilidade a mudanças, padrões rígidos de comportamento e interesses muitas vezes incomuns por luzes e movimentos (SILVA, 2020). Os sinais devem estar presentes no período de desenvolvimento, em fase precoce da infância, mas podem manifestar-se com o tempo, de acordo com as demandas. Ainda segundo Silva (2020), todos esses sinais causam prejuízos significativos no funcionamento social e em outras áreas da vida da pessoa com autismo.

A Organização Mundial da Saúde (2021), estima que 1% da população mundial esteja no espectro autista e só no Brasil existem 2 milhões de pessoas com TEA, por isso é importante o desenvolvimento de estudos sobre a temática, pois além de explicar e trazer evidências podem também servir como base para outros estudos, contribuindo assim ao universo acadêmico. Além disso, no campo da fisioterapia é importante a discussão, pois esses temas

refletem a vivência profissional no campo de atuação permitindo a integração dessas pessoas na sociedade, assegurando o desenvolvimento saudável, oferecendo estímulos e oportunidades tanto para família quanto para o portador de TEA.

A busca dos pais por ajuda é marcada por um período de incertezas e questionamentos antes da confirmação do diagnóstico. Dar e receber o diagnóstico de TEA representam pontos-chaves no que diz respeito a possibilidades de desenvolvimento da criança e a adesão dos pais ao tratamento planejado (CRISTINA, 2020). Frente ao momento de revelação do autismo, a família habitualmente perpassa por impacto e negação, os quais estão associadas a sentimentos difíceis e conflituosos (RAYSSA NAFTALY, 2016). A família se une a disfunção de sua criança, como fator determinante no início da adaptação, torna-se inviável reproduzir normas e também valores sociais e, conseqüentemente, manter um contexto social. Portanto, é uma situação que desencadeia alterações na vida familiar devido às necessidades de acompanhamento da criança para seu desenvolvimento.

De acordo com o exposto, este trabalho tem como objetivo analisar o contexto da revelação do impacto do diagnóstico de autismo na família, através de uma revisão bibliográfica integrativa.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura integrativa sobre o impacto do diagnóstico de autismo da família. Segundo Brevidegli (2018), a revisão integrativa de literatura é um método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. O objetivo da revisão literária integrativa é identificar lacunas baseadas em evidências, que levam ao desenvolvimento de pesquisas futuras, logo o produto final é proporcionar maior conhecimento sobre o tema investigado (SANTOS,2017).

Para elaboração do estudo, foram dimensionadas as seguintes etapas: escolha da amostra (critérios de exclusão e inclusão), classificação da pesquisa (definição das informações extraídas das pesquisas) e avaliação da pesquisa que consiste na interpretação dos resultados obtidos.

Os descritores utilizados para busca foram: família (*family*), autismo (*autismo*), pais (*parentes*) e filhos (*children*). Os estudos foram encontrados nas bases eletrônicas: *Medline*, *Scielo*, *Cochrane*, *Lilacs* *PubMed* e *Google Acadêmico* entre os meses de março a junho de 2022, por um dos pesquisadores do projeto. Porém só foram incluídos nessa revisão estudo da plataforma *PubMed*, pois foi a única base que detinha estudos que atenderam todos os critérios de inclusão.

A pesquisa foi caracterizada com os seguintes critérios de inclusão: artigos e livros no meio online que abordam o tema: “impacto do diagnóstico de autismo da família”, indexados em base de dados, publicados no período de 2016 a 2021 e disponíveis sem restrição de idioma. Foram lidos e analisados todos os títulos e resumos que possuíam informações referentes ao tema de estudo: o impacto do diagnóstico de autismo na família ou nos pais e as repercussões nas relações familiares.

Como critérios de exclusão: artigos que não estavam disponíveis na íntegra, que não incluíam o assunto investigado, artigos cuja amostra não envolvia os familiares ou pais e estudos que não tinham acesso livre/gratuitos.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

- Analisar o impacto do diagnóstico do autismo na família.

3.2 Objetivo específico

- Analisar o contexto da revelação do diagnóstico do autismo e o impacto deste nas relações familiares.
- Compreender como os pais reagem ao diagnóstico de autismo em seu filho.

4 RESULTADOS

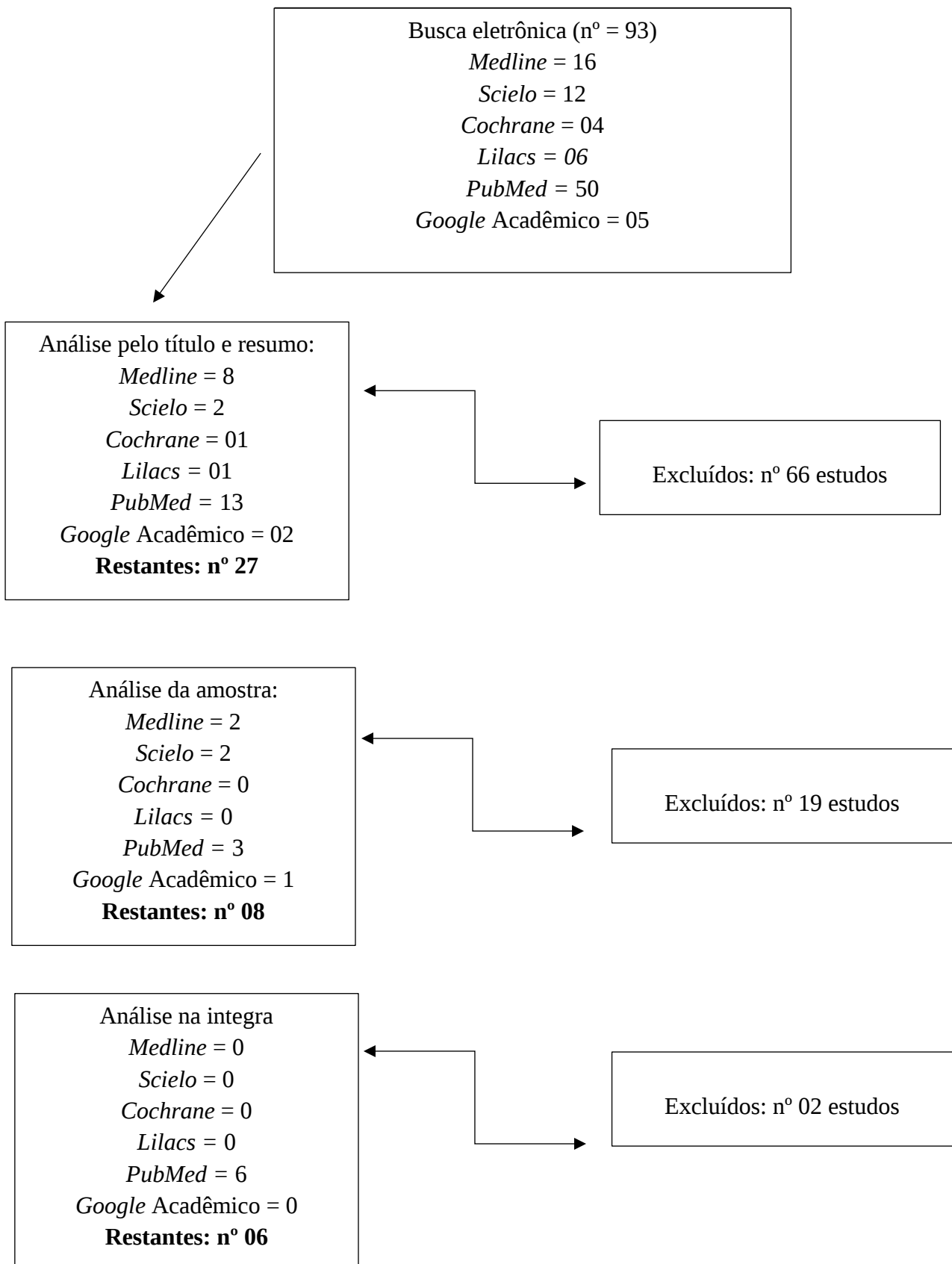
Nas primeiras pesquisas foram encontrados 93 artigos, sendo 16 no *Medline*, 12 na *Scielo*, 04 no *Cochrane*, 06 na *Lilacs*, 50 na *PubMed* e 5 no *Google Acadêmico*.

Na segunda etapa de análise 66 estudos foram excluídos por não apresentarem títulos e resumos relacionados ao impacto do diagnóstico de autismo da família. Restando 27 estudos para análise.

Na terceira etapa 19 estudos foram excluídos, pois a amostra não envolvia os familiares ou pais. Restando apenas 8 estudos a serem analisados na íntegra.

Na quarta etapa 02 estudos foram excluídos pois não estavam disponíveis na íntegra e não tinham acesso livre/gratuitos na base de pesquisa. Restando apenas 06 estudos que compõem a esta revisão bibliográfica (vide o fluxograma 1).

Fluxograma 1 – Seleção e inclusão dos estudos para revisão



Fonte: elaborado pelas autoras, 2022

O objetivo foi analisar a revelação do impacto do diagnóstico do autismo na família e compreender como os pais reagem ao receber este diagnóstico. Na tabela abaixo encontra-se a relação de todos os artigos selecionados bem como a descrição de autor, objetivo e resultados encontrados na busca pelos artigos:

Tabela 1 - Artigos selecionados

AUTOR/ANO	TITULO	OBJETIVO	METODOLOGIA	INSTRUMENTOS	RESULTADOS
Rayssa Naftaly Muniz Pinto, 2016	Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares	Analisar o contexto da Revelação do diagnóstico do autismo e o impacto deste nas relações familiares	Trata-se de um estudo qualitativo, realizado com 10 familiares de crianças autistas, assistidas no Centro de Atenção Psicossocial Infante Juvenil em um município da Paraíba.	A coleta ocorreu entre julho e agosto de 2013 por meio de entrevista semiestruturada	Identificou-se uma unidade temática central com respectivas categorias: o impacto da revelação do diagnóstico de autismo para família, características da revelação do diagnóstico: o local o tempo e a relação dialógica entre o profissional e a família, alteração na relação familiares e a sobrecarga materna no cuidado a criança autista
Renske Herrema, 2017	Bem estar mental de familiares de adultos autistas	Realizando uma pesquisa online avaliando seu bem estar em relação em seu papel de cuidar de seu parente autista.	Pesquisa on-line de grupo único. Uma pesquisa online foi selecionada para alcançar participantes em todo o Reino Unido. Os resultados da pesquisa foram analisados por meio de análises qualitativas e quantitativas.	109 membros da família de adultos autistas completaram uma pesquisa online avaliando seu bem-estar em relação ao seu papel de cuidar de seu parente autista.	Enfatizam a importância do apoio aos familiares de adultos autistas, seja por meio de serviços externos de apoio familiar ou de apoio individual a saúde mental do cuidador.
Simone Saraiva, 2018	Transtorno do espectro autista	Verificou-se um aumento na prevalência do transtorno do espectro autista nos últimos anos em vários países.	revisão sobre o diagnóstico e a abordagem do autismo em crianças	artigos publicados nos últimos 5 anos selecionados por meio das palavras-chave “autismo” e “espectro autista” nos bancos de dados PubMed e CAPES, além de consultas a edições recentes de livros relevantes.	O diagnóstico do autismo é clínico e baseia-se na história clínica contato pela família, pela observação e exame físico da criança.
Maria Helena S. Sprovieri, 2018	Dinâmica Familiar De	As narrativas recorrentes dos pais sobre o diagnóstico	A pesquisa de campo foi realizada mediante o uso dos instrumentos de dinâmica	Os dados coletados foram comparados estatisticamente. Considerando a população estudada (n = 45 famílias)	A reedificação a partir do mal-estar e da luta de seus familiares, sobre a incidência do discurso

	Crianças Autistas	médico e sobre a relação estabelecida com seus filhos ilustraram nossas discussões.	familiar da Entrevista Familiar Estruturada,		científico contemporâneo na direção de sua pretensa universalidade.
Marcia Cristina Maciel de Aguiar, 2020	Autismo: impacto do diagnóstico nos pais	Compreender como os pais reagem ao diagnóstico de autismo em seu filho, e a forma de como o diagnóstico foi revelado, bem como método pelo qual a pesquisadora percebeu esta comunicação	Qualitativo, abordagem narrativa.	Foram feitas entrevistas semiestruturadas com 21 mães e 9 pais com filhos com transtorno do espectro autista (TEA) de uma escola especial em Salvador, Bahia, Brasil, e utilizada técnica etnográfica de observação participante em um serviço universitário especializado em diagnóstico de autismo, na mesma cidade, com 11 mães e 5 pais. As categorias de análise foram elaboradas e os dados, interpretados.	As categorias selecionadas foram “em busca do diagnóstico”, “impacto recebimento do diagnóstico”, “padrões de comunicação do diagnóstico” e “estratégia de enfrentamento”
Debora Gusmão, 2021	Qualidade de vida familiar entre famílias que têm filhos com deficiência intelectual leve associada ao transtorno do espectro do autismo leve	Investigar a qualidade de vida de familiares que possuem filhos com deficiência intelectual leve associada com TEA leve.	Pesquisa transversal e descritiva, que investigou 69 famílias com filhos com DI e TEA leves, com idades entre seis e 16 anos, que recebiam serviços relacionados à deficiência no Brasil.	Os dados foram coletados por meio de Formulário sociodemográfico, formulário de perfil da pessoa com DI e TEA, o índice de funcionalidade de Barthel e a Escala de QVF do Beach Center.	Pessoas com deficiência intelectual e TEA apresentarão pontuação média, indicando dependência moderada nas atividades básicas da vida diária.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

5 DISCUSSÃO

Os achados dos estudos de Rayssa e Muniz (2016), mostram a família expressou na fala o quanto é difícil revelar o autismo da criança. Apesar do diagnóstico confirmado, a maioria das pessoas busca estratégias de fuga na negação. Segundo os autores, o impacto do diagnóstico de uma doença pode permitir que as famílias passem pelas mesmas fases do luto, incluindo a negação. A culpa também pode existir entre os membros da família, especialmente os pais. No entanto, não há evidências. Nas apresentações dos participantes, eles se sentiram culpados pelo diagnóstico de TEA em crianças, talvez por falta de conhecimento sobre o autismo.

Renske (2017), apresentou resultados delineados mostrando os dados dos entrevistados sobre seus familiares autistas. Verificou-se que os sintomas indicativos de possíveis dificuldades de saúde mental são de fato prevalentes entre os membros da família que cuidam de adultos autistas, com dois terços indicando escores leves ou depressão moderada, três quartos relatando ansiedade e preocupação e metade relatando níveis clínicos de estresse. Essas descobertas apoiam pesquisas anteriores que mostram que os problemas de saúde mental são frequentemente proeminentes entre os membros da família que cuidam de pessoas com autismo.

Os estudos de Saraiva (2018), destacaram os avanços recentes em critérios diagnósticos e ferramentas para entender a etiologia multifatorial, incluindo fatores genéticos, ambientais e epigenéticos e também novos recursos de tratamento elevaram o TEA à proeminência entre os problemas globais de saúde pública. Constatou-se que o aumento da prevalência desta doença faz com que instituições criem condições para acolher os cenários futuros dos indivíduos afetados. O estudo também apontou que há boas razões para expandir a pesquisa científica sobre esse tema para explorar diferentes causas, características individuais e tratamentos.

Maria Sprovieri (2018), evidenciou que família, quando possui um elemento problemático, deixa de cumprir seu papel social de educar os indivíduos para a participação na sociedade de acordo com suas normas. Isso porque é um sistema social projetado para formar indivíduos para uma mesma sociedade de acordo com suas regras, e hoje, em uma sociedade pragmática, contém dados de seleção como eficiência e eficácia. Neste estudo, verificou-se que famílias carentes de elementos podem dificultar o desenvolvimento emocional saudável de outros membros, mesmo apenas pais e filhos doentes, pois dificulta o seu funcionamento como pais e filhos. Cônjuge (MERLLETI, 2018).

A pesquisa de Marcia Cristina Maciel de Aguiar (2020), mostrou que o diagnóstico de autismo é atrasado devido ao baixo conhecimento e/ou habilidades dos profissionais médicos.

A compreensão de que o diagnóstico de uma criança pode ter um impacto emocional negativo nos pais pode ser mitigada por meio de estratégias de enfrentamento e comunicação diagnóstica que forneçam informações técnicas, suporte emocional e esperança para o desenvolvimento da criança. Os pais precisam ser cuidados e cuidar de seus filhos durante todo o diagnóstico e durante todo o cuidado de alguém com TEA (AGUIAR,2020).

Débora Gusmão (2021), em seus estudos sobre a qualidade de vida familiar - QVF entre famílias que têm filhos com deficiência intelectual leve associada ao transtorno do espectro do autismo, os achados sugerem que a QVF das famílias pesquisadas é sustentada por fatores como interação familiar e cuidado parental com a criança, sendo influenciada pela saúde emocional e condições físicas e materiais. A pesquisa recomendou que medidas de apoio psicossocial precisam ser utilizadas para melhorar o bem-estar emocional de cada membro da família, enquanto investir em políticas sociais, recursos materiais e recursos humanos para melhorar a qualidade física e material desses familiares, reduzindo assim a carga de cuidar de crianças com DI e TEA (GUSMÃO,2021). Além disso, a QVF também pode ser aprimorada por meio de ações que estimulem a comunicação efetiva em crianças com DI e TEA.

De forma geral, todos os estudos apresentados enfatizam a grande importância dos familiares na vida da criança ao receber o diagnóstico do autismo, pois eles serão suporte durante todo o processo de tratamento, favorecendo um desenvolvimento saudável e com um suporte emocional adequado.

Cabe ao terapeuta encorajar a família na tomada de decisão, expor todos os riscos e benefícios, identificar as potencialidades e necessidades da criança. É dever do profissional também promover e compartilhar todas as informações referentes a criança e sua condição de saúde. Ele deve dialogar e colaborar com a família, dar suporte e escutar todas suas expectativas. Cabe o profissional respeitar as crenças, o modo com a família enfrente as situações e aceitar as diferenças de opinião e julgamentos.

Por fim, entende-se a importância do diagnóstico o quanto antes, pois, é uma situação que desencadeia alterações na vida familiar devido às necessidades de acompanhamento da criança para seu desenvolvimento.

6 CONCLUSÃO

Diante dos resultados apresentados e analisados, o processo de recebimento do diagnóstico, principalmente para os pais, é dificultado pela falta de compreensão do autismo, reforçando a necessidade de melhor apoio, atenção e orientação para o conceito de autismo. Alguns profissionais relatarão achados de autismo. É fundamental que os terapeutas encorajem os membros da família a tomar decisões e a falar sobre todos os riscos e benefícios. Os profissionais também divulgam todas as informações sobre a criança e sua saúde e também devem trabalhar com as famílias, dialogar e ouvir suas expectativas.

O objetivo principal que foi analisar o impacto do diagnóstico do autismo na família, foi atingido e constou-se que o diagnóstico de uma criança com autismo tem um impacto emocional negativo nos pais, que pode ser amenizado por meio de estratégias de enfrentamento e comunicação do diagnóstico, proporcionando conforto relacionado à criança, apoio emocional e esperança, além do desenvolvimento de informações técnicas. Nas estratégias de enfrentamento, a rejeição pode representar uma forma de lidar com os momentos difíceis com os filhos, mantendo a esperança e as expectativas para seus aspectos positivos.

Pesquisas sugerem que medidas de apoio psicossocial são necessárias para melhorar o bem-estar emocional de cada membro da família, ao mesmo tempo em que se investe em políticas sociais, recursos materiais e recursos humanos para melhorar a qualidade física e material desses membros da família, reduzindo assim a carga sobre eles.

Portanto o diagnóstico precoce é essencial para implementar a melhor intervenção possível. Por fim, os sinais comuns são padrões de comportamento restritos e repetitivos, desinteresse, manipulação verbal e repetitiva de objetos, adesão a rotinas, rituais verbais ou não verbais, inflexibilidade à mudança, padrões rígidos de comportamento e interesse muitas vezes incomuns para iluminação e movimento.

REFERÊNCIAS

BREVIDELLI, MM; DOMENICO, EB. **Trabalho de conclusão de curso: guia prático para docentes e alunos da área da saúde**. 2a ed. São Paulo: Iátria; 2018.

CORDIOLI A, KIELING C, SILVA C, PASSOS I, BARCELLOS M. **Transtorno do espectro autista. In: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM5**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed. 2014; 50-9.

GUSMÃO, Debora; BORILLI, M; GERMANO, C; DE AVÓ, L; PILOTTO, R. 2021. **Qualidade de vida familiar entre famílias que têm filhos com deficiência intelectual leve associada ao transtorno do espectro do autismo leve.** Disponível em: <file:///C:/Users/Eduardo/Downloads/Artigo%20SciELO%203.pdf>. Acesso em: 07/07/2022

HERREMA, Renske; GARLAND, D; OSBORNE, M; FREESTON, M; HONEY, E; RODGERS, J. 2017. **Bem estar mental de familiares de adultos autistas.** Disponível em: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s10803-017-3269-z.pdf>. Acesso em: 07/07/2022.

NAFTALY, Rayssa. TORQUATO, I; COLLET, N; REICHERT, A; NETO, V; SARAIVA, A. 2016. **Analisar o contexto da Revelação do diagnóstico do autismo e o impacto deste nas relações familiares.** Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/61572/38762>. Acesso em: 07/07/2022

OMS. Organização Mundial de Saúde. **Transtornos autistas no Brasil.** 2021. Disponível em <https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/transtorno-do-espectro-autista/definicao-tea/> acesso em 07 de Julho de 2022.

SANTOS, Maíra; MARIANO, Ari. 2017. **Revisão da Literatura: Apresentação de uma Abordagem Integradora.** Disponível em: file:///C:/Users/Eduardo/Downloads/TEMAC_ultimo.pdf. Acesso em: 07/07/2022.

SARAIVA, Simone; MAZETE, B; BRITO A; VASCONCELOS, M. 2018. **Transtorno do espectro autista.** Disponível em: <file:///C:/Users/Eduardo/Downloads/TEA%202018.pdf>. Acesso em: 07/07/2022

SILVA, Micheline; MULICK, James A.. Diagnosticando o transtorno autista: aspectos fundamentais e considerações práticas. *Psicol. cienc. prof.* [online]. 2020, vol.29, n.1 [cited 2020-10-01], pp.116-131

SPROVIERI, Maria; ASSUMPÇÃO, Francisco. 2018. **Dinâmica Familiar De Crianças Autistas.** Disponível em: <file:///C:/Users/Eduardo/Downloads/Artigo%20SciELO%205.pdf>. Acesso em: 07/07/2022.

VOLKMAR FR, MCPARTLAND JC. **De Kanner ao DSM-5: autismo como um conceito diagnóstico em evolução.** *Annu Rev Clin Psychol.* 2014;10:193-212.